

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Distantes e engajados: a participação política digital dos transmigrantes brasileiros em Lisboa

Mariana Werneck Oreiro

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologia da Informação

Orientadora: Doutora Susana Santos  
Investigadora integrada no CIES-IUL  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2020



SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Distantes e engajados: a participação política digital dos transmigrantes brasileiros em Lisboa

Mariana Werneck Oreiro

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologia da Informação

Orientadora: Doutora Susana Santos  
Investigadora integrada no CIES-IUL  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2020

*À minha família*



## Agradecimentos

À professora Susana Santos pela partilha de conhecimento, desde às aulas do mestrado até essa orientação; pela compreensão e disponibilidade mesmo em meus hiatos produtivos; pelo exemplo como professora e pesquisadora, e por me fazer sentir bem acolhida.

A todos os meus professores deste curso com quem pude ter a honra de aprender e ter uma vivência acadêmica positiva em Portugal. Diferente de tantos amigos brasileiros que foram vítimas de preconceito e xenofobia no ambiente acadêmico, me sinto grata por ter tido uma boa experiência. Espero que o tratamento que tive deixe de ser uma exceção e passe a ser logo um padrão para/com todos os estudantes brasileiros em terras portuguesas.

Aos que chegaram na reta final, mas foram muito importantes. À Rose, pelo apoio profissional, atencioso e constante. Ao Ricardo pelas palavras diárias de carinho e incentivo.

A todos os meus amigos que me ouviram falar repetidas vezes sobre a dissertação, e por todo o incentivo. Em especial aos amigos que viveram sob o mesmo teto que eu ao longo desse percurso: Lívia, Paulo e Thaís. Obrigada pela convivência compreensiva, tranquilizadora e amorosa. Menção honrosa à Lívia, a rainha do Excel, pelo carinho e pela disponibilidade.

À Aline, amiga-irmã de uma vida, por ser presente independente da distância. Obrigada pelas conversas fundamentais para esclarecer meus pensamentos e me dar fôlego em continuar. E também por cada palavra de inspiração, motivação e, claro, por todas as palavras revisadas. Obrigada pela amizade e amor sinceros de tantos anos.

Aos meus avôs, onde estejam, e às minhas avós por uma vida de inspiração e admiração. Cada qual a sua maneira, mostraram a importância dos estudos e da dedicação em trabalhar para atingir objetivos.

Aos meus irmãos, Cadu e Luísa, por sem querer terem me motivado da melhor forma possível: me desafiando! Brincadeiras à parte, minha gratidão por serem meu apoio, refúgio e fonte de amor e carinho em Lisboa. Obrigada por todos os nossos momentos, de conversas profundas até as risadas descontroladas. Vocês são a melhor companhia fraternal que eu poderia ter para dividir essa vida. Amo vocês!

E, principalmente, aos meus pais Carlos e Teresa, pela dedicação de uma vida a mim e aos meus irmãos. Tudo o que eu sou e venho construindo são fruto do esforço, do apoio e do amor incondicionais que recebi de vocês. Obrigada por acreditarem em mim sem limites, por incentivarem todos os sonhos incoerentes, por celebrarem cada mínima conquista e por serem meu maior exemplo de vida! Meu amor por vocês não cabe em palavras.



## Resumo

A dissertação tem como objetivo analisar como ocorreu a participação política e o ativismo online dos transmigrantes brasileiros em Lisboa – inseridos em uma concepção política de esquerda e em oposição ao governo federal – após a eleição do presidente Jair Bolsonaro, durante o ano de 2019. Dentro desta premissa, se propõe a compreender de que forma esses imigrantes brasileiros podem ser considerados transmigrantes e como mantêm o vínculo sociopolítico com o Brasil – mesmo fora do país – por meio da participação política digital, com a fomentação do ativismo online. Portanto, os conceitos de transnacionalismo e participação política digital são o alicerce dessa pesquisa, que foi realizada a partir do estudo de três coletivos políticos brasileiros baseados em Lisboa: *Diálogo e Ação Petista – Lisboa*, *Coletivo Andorinha* e *Casa Ninja Lisboa*. Assim, desenvolveu-se uma análise de conteúdo das publicações em formato “Evento” na página do Facebook de cada um dos grupos, entre julho e dezembro de 2019. Dessa forma, o trabalho visa possibilitar o entendimento da relação entre transnacionalismo e participação política digital através dos transmigrantes brasileiros, além de trazer um novo olhar e compreensão sobre a mais nova onda migratória entre Brasil e Portugal, e as possibilidades do ativismo político ser mais bem explorado no meio online.

Palavras-chaves: participação política; ativismo online; migrações internacionais; transnacionalismo; comunicação digital





## **Abstract**

This work aims to analyze how the political participation and online activism of Brazilian transmigrants in Lisbon – with a left-wing political orientation and in opposition to the current government - occurred after the election of the president Jair Bolsonaro, in the year of 2019. Therefore, the purpose is to understand how these Brazilian immigrants can be considered transmigrants and how they maintain a socio-political connection with Brazil – despite leaving abroad - by political participation through digital means, and under the perception of online activism. For that reason, the concepts of transnationalism and digital political participation are the basis of this research, which analyses three Brazilian political groups based in Lisbon: “Diálogo e Ação Petista – Lisboa”, “Coletivo Andorinha” and “Casa Ninja Lisboa”. For this work, a content analysis of Facebook Events posts was developed on the page of each corresponding political group between July and December 2019. Thus, this work seeks to explain the relationship between transnationalism and digital political participation through Brazilian transmigrants, and also to expand the understanding about the recent “migration wave” between Brazil and Portugal and the possibilities of further exploration of political activism in the virtual world.

Key words: political participation; online activism; international migrations, transnationalism; digital communication



# Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice de figuras	xi
Introdução	1
Capítulo 1. Imigrantes brasileiros em Portugal	7
1.1. Migração Brasil – Portugal	7
1.1.1. O atual momento migratório	9
1.2. Os transmigrantes e o transnacionalismo	10
Capítulo 2. Participação política e ativismo online	13
2.1. Participação política e internet	13
2.2. Ativismo político e internet	14
Capítulo 3. Estratégia metodológica e análise de resultados	17
3.1. Metodologia	17
3.2. Análise: Diálogo e Ação Petista - Lisboa	22
3.3. Análise: Coletivo Andorinha	24
3.3. Análise: Casa Ninja Lisboa	28
3.5. Resultados gerais	32
Conclusões	37
Fontes	39
Referências Bibliográficas	41



## Índice de figuras

3.2.1. Tipo de organização dos eventos – DAP-Lisboa	22
3.2.2. Parceiros na organização dos eventos – DAP-Lisboa	23
3.2.3. Tipo de finalidade do evento – DAP-Lisboa	23
3.2.4. Atividade política promovida pelo evento – DAP-Lisboa	24
3.3.1. Tipo de organização dos eventos – Coletivo Andorinha	25
3.3.2. Parceiros na organização dos eventos – Coletivo Andorinha	25
3.3.3. Tipo de finalidade do evento – Coletivo Andorinha	26
3.3.4. Atividade política promovida pelo evento – Coletivo Andorinha	26
3.4.1. Tipo de organização dos eventos – Casa Ninja Lisboa	29
3.4.2. Parceiros na organização dos eventos – Casa Ninja Lisboa	29
3.4.3. Tipo de finalidade do evento – Casa Ninja Lisboa	30
3.4.4. Atividade política promovida pelo evento – Casa Ninja Lisboa	30
3.5.1. Total de eventos com finalidade política em cada grupo	32
3.5.2. Tipo de atividade política mais promovida	33
3.5.3. Eventos pagos X gratuitos – Casa Ninja	33
3.5.4. Eventos pagos X gratuitos – DAP-Lisboa	34
3.5.5. Eventos pagos X gratuitos – Coletivo Andorinha	34
3.5.6. Modalidade de participação política mais realizada	35



## Introdução

No dia 28 de outubro de 2018, ocorreu no Brasil o segundo turno das eleições presidenciais, com a confirmação da vitória do candidato Jair Bolsonaro (na época a disputar o cargo pelo Partido Social Liberal – PSL) contra o candidato Fernando Haddad (ex-prefeito de São Paulo e filiado ao Partido dos Trabalhadores – PT). Todo o período da campanha eleitoral brasileira naquele ano foi marcado por grande repercussão ao redor do mundo, fosse pela mídia tradicional ou pelas redes sociais, em notícias jornalísticas ou em postagens no Facebook e/ou Instagram, devido às ações políticas ocorridas nos meses anteriores e no decorrer da eleição.

Tem-se como exemplo disso a tensão sociopolítica relacionada à incerteza da possibilidade da candidatura do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), passando pelo atentado à vida que o presidenciável Jair Bolsonaro sofreu durante sua campanha e a onda de *fake news* em massa distribuída por grupos no aplicativo de conversas *Whatsapp*. Assim, entende-se que a campanha eleitoral de 2018 do Brasil foi emblemática e marcada por escândalos, *fake news*, atentados, disputas e controvérsias.

Em particular, pode-se entender que o aumento dessa tensão sociopolítica se deve à polarização política ocorrida no Brasil desde o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff do PT (2014-2016) e que influenciou enormemente na forma como a campanha presidencial de 2018 foi encarada e compreendida pela maior parte da sociedade. De um lado, tendo o candidato Haddad, “substituindo” o ex-presidente Lula (impedido judicialmente de disputar a eleição) – e sendo considerado a continuidade do “petismo<sup>1</sup>” no poder – e em defesa da luta pelos direitos das minorias e contra a desigualdade social. Do outro lado, tendo o candidato Bolsonaro, que sempre se colocou contrário ao “petismo” e à “esquerda”, prometendo a “luta contra a corrupção” e a defesa e retorno dos “valores da família”. Dessa forma, há a configuração de dois polos em constante disputa, propiciando a elevação dessa tensão política, principalmente devido à figura particular de Bolsonaro, responsável por discursos polêmicos e posturas extremistas.

Essa polarização e o aumento da tensão política puderam ser reparados durante a campanha eleitoral, por meio das mídias sociais que foram utilizadas para a mobilização de pessoas relacionado ao repúdio ou ao apoio a um dos presidenciáveis. Uma das maiores mobilizações e manifestações ocorreu justamente contra o candidato Bolsonaro através da campanha #EleNão,

---

<sup>1</sup> O termo “petismo” é em referência a sigla do Partido dos Trabalhadores (PT) que passou a ser utilizada como forma de se referir às ações do partido e/ou às pautas de esquerda.

realizada por milhares de mulheres<sup>2</sup>. A ação saiu da esfera virtual e tomou às ruas das principais cidades do país e também de capitais do mundo em atos de manifestação coletiva. O intuito era mostrar e divulgar os discursos e ações machistas, racistas e à favor da violência feitas por Bolsonaro durante sua carreira política (deputado federal por mais de 20 anos) e como candidato à presidência da República, de forma a conscientizar o voto contra ele.

Essa manifestação virtual que se tornou real, tomando as ruas e espaços públicos do Brasil e no mundo é um reflexo dos últimos anos em que a relação entre política e internet se estreitou e se fortaleceu. O meio digital eclodiu no momento oportuno, em que havia uma carência de novas formas de mediação, tendo em vista que a falta de efetividade e representatividade política levou a população a ter descrença de seus governantes, das instituições políticas e dos tradicionais meios de comunicação (Castells, 2003; Castells, 2005; Geniets, 2010; Gil de Zúñiga, 2010; Gomes, 2005; Recuero, 2009).

Em um contexto de conexão permanente, parece claro que a internet deixou de ser uma simples tecnologia para tornar-se ferramenta essencial de comunicação de uma sociedade contemporânea, principal geradora de interação e organização social (Castells, 2005). A forma de relação foi alterada, não apenas entre indivíduos, como entre instituições, grupos, associações e entre eles mesmos. (Castells, 2003). Assim, a internet assumiu o papel de principal fonte de informação, tornou-se meio para formação de opinião política e local de organização da mobilização política (Castells, 2003, p. 381).

Nota-se que nas comunidades de imigrantes, a internet desempenha papel fundamental na preservação de vínculos culturais, pessoais, profissionais, econômicos e políticos com o país de origem. O caso do movimento #EleNão é um exemplo, já que a ação originária na internet teve sua força refletida quando brasileiros vivendo no exterior também se organizaram e marcharam pelas ruas das cidades onde residem nos mesmos dias que os compatriotas que estavam no Brasil.

A partir desse acontecimento desenvolveu-se o interesse em aprofundar o conhecimento acerca do ativismo político digital, trazendo uma compreensão sobre o comportamento e as motivações políticas dos brasileiros que vivem em outros países. Além disso, levou-se em consideração também que esse ativismo digital não cessou após o fim da campanha eleitoral, como talvez poderia se esperar, mas sim prosseguiu durante o mandato de Jair Bolsonaro iniciado em 2019, com a existência de ações e manifestações em oposição ao governo e ao presidente nesse ano e mesmo no atual (2020).

---

<sup>2</sup> Como referência para mais informações sobre as manifestações, veja reportagem da BBC Brasil em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>



Particularmente, as organizações digitais contra um governo são consideradas como novos modelos de participação política (Anduiza *et al*, 2009). Os formatos tradicionais de participação política, como o voto, foram alterados com as novas tecnologias, assim como todas as esferas da vida cotidiana. A internet e a globalização do mesmo modo, alteraram as relações em pessoas que migram de país, seja referente a questões pessoais, sociais, políticas ou econômicas. Antigamente migrar de país implicava em abandonar uma origem e desenvolver do zero uma nova vida (Solé *et al*, 2008). Na contemporaneidade isso já não acontece e o vínculo entre os dois países é mantido, o que se entende por transnacionalismo, que desenvolveu um novo tipo de imigrante, chamado de transmigrante.

Portanto, a presente pesquisa vai ser desenvolvida com base nos conceitos de participação política e transnacionalismo aplicados no meio digital. E, considerando o cenário político brasileiro mencionado, tem como recorte temporal o período pós-eleição do presidente Jair Bolsonaro. Deste modo, a temática do trabalho é a questão da participação política aplicada por meio do ativismo online como ferramenta para o fenômeno do transnacionalismo político, a partir da experiência dos transmigrantes brasileiros residentes em Lisboa, capital portuguesa.

A decisão por centralizar o estudo em Portugal e na cidade deve-se pela própria experiência da pesquisadora como brasileira residente no local e também por ser um dos lugares ao redor do mundo em que houve manifestações políticas contra Bolsonaro em 2018<sup>3</sup>. Além disso, estudos anteriores mostram e refletem sobre a constante migração brasileira a terras portuguesas e as diferenças entre as ondas migratórias (Góis *et al*, 2009; Peixoto, 2015; Pinho, 2012). Para mais, a cada ano os dados recolhidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) indicam a constante e crescente entrada de brasileiros em Portugal. Os brasileiros são a maior comunidade estrangeira a viver no país, sendo 25,6% do total de imigrantes (SEF, 2019) e também são o maior grupo estrangeiro (15%) no município de Lisboa (CML, 2020).

Assim, o estudo tem como objetivo geral identificar e compreender a atuação política-digital dos transmigrantes brasileiros na capital portuguesa. E tem como foco secundário perceber: a organização política na internet desse grupo, a criação do vínculo político à distância realizado por esses imigrantes e a importância da participação política dos cidadãos brasileiros mesmo distantes de sua pátria.

Para isso, optou-se por analisar a presença e o conteúdo online de 03 grupos políticos de brasileiros em Lisboa durante o primeiro ano de mandato de Bolsonaro. A escolha dos grupos

---

<sup>3</sup> Ver mais em: <https://www.esquerda.net/artigo/ele-nao-centenas-de-pessoas-protestaram-em-lisboa-contrabolsonaro/57267> e também em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/29/eua-reino-unido-portugal-e-outros-paises-tem-manifestacoes-contrabolsonaro.ghtml>

deu-se por estarem inseridos na concepção de transmigrantes e por serem atuantes politicamente na cidade e no meio online. Assim, os grupos estabelecidos como objeto de estudo são: *Diálogo e Ação Petista - Lisboa*, *Coletivo Andorinha* e *Casa Ninja Lisboa*.

Partindo dessas considerações, desenvolveu-se a seguinte pergunta de partida: A partir dos coletivos *Diálogo e Ação Petista - Lisboa*, *Coletivo Andorinha* e *Casa Ninja Lisboa*, como é a participação e o ativismo político online dos transmigrantes brasileiros em Lisboa?

Tendo em vista o propósito em depreender sobre a atuação política pelo meio digital, este estudo opta por segmentar a análise para a rede social Facebook de cada um dos grupos, já que é o canal eles têm maior expressividade. Dentro do Facebook, a avaliação e análise desenvolveu-se em cima das postagens feitas na categoria “Eventos”, a fim de perceber como o meio digital foi usado para difundir posicionamento político e para atuar politicamente.

A escolha dessa rede social também parte da importância que ela teve e desenvolveu dentro do contexto político a redor do mundo. Como dito por Marichal (2013), o Facebook foi uma ferramenta importante para as revoluções no Oriente Médio em 2008 e movimentos como o Occupy Wall Street em 2012. Segundo o autor representou uma “mudança na estrutura de mobilização dos movimentos sociais” e alterou a forma de compreender o ativismo político e o engajamento cívico (Marichal, 2013).

Com essas delimitações, como a pesquisa tem caráter explicativo, a estratégia metodológica envolve uma combinação de métodos, com recolha de dados online e aprofundamento por meio de análise de conteúdo. Desta forma, além da revisão bibliográfica necessária para compreender o cenário conceitual em que a pesquisa está enquadrada, as técnicas usadas possibilitam entender a complexidade do fenômeno social e político. Assim, a partir dos dados gerais obtidos foi possível ter uma noção ampla para em seguida detalhar e inferir sobre pontuais percepções, e ainda operacionalizar os resultados com os conceitos de participação política, ativismo digital e transnacionalismo para compreender sobre a atuação política digital dos transmigrantes brasileiros em Lisboa.

Levando em conta as informações já apresentadas, a intenção desta dissertação é correlacionar participação política e transnacionalismo político, por meio da atuação dos coletivos de imigrantes brasileiros em Lisboa. As hipóteses levantadas para a pesquisa são que: 1) por estarem inseridos num contexto tecnológico, os transmigrantes utilizam de modo efetivo as redes sociais para atuar politicamente; 2) os grupos políticos usam a internet para compartilhar e difundir a participação política no meio offline, mas também desenvolvem ações políticas específicas para o meio online.

Para os estudos de Comunicação Digital é fundamental compreender todas as vertentes da sociedade que o meio online acaba por impactar. A interferência da internet no cenário político seja em campanhas de candidatos ou em engajamento cívico tem sido constantemente pesquisada. É relevante adicionar ao campo da comunicação não apenas o âmbito da participação política como também a problemática das migrações, e a utilização dos canais comunicacionais digitais para criar mobilização, representação e identidade aos imigrantes.

Dessa forma, a dissertação está dividida em três capítulos, de modo a dialogar e revisitar conceitos já estabelecidos e trazer novas percepções. Assim, o primeiro capítulo traz uma breve contextualização da relação migratória entre os dois países, a fim de situar as características da mais recente migração de brasileiros à Portugal, e traz o conceito de transmigrantes. Já no segundo capítulo, expõe-se o que é a participação política, como ela se dá pelo ativismo online, e como é a relação dessa ação entre os transmigrantes. Por fim, no terceiro capítulo apresenta a estratégia metodológica utilizada e os resultados da análise do conteúdo desenvolvida.



## **Imigrantes brasileiros em Portugal**

A presente pesquisa tem como objeto de estudo três grupos políticos de brasileiros que atuam na cidade de Lisboa de forma a manter ativa a participação cívica dos compatriotas que residem fora do país de origem. A justificativa para tal recorte de análise deve-se, em parte, pelo perceptível aumento do número de brasileiros a viver em Portugal, especialmente na capital, nos últimos anos. Nos últimos anos, o Brasil tornou-se o país com maior comunidade estrangeira residente em terras lusitanas.

Além disso, essa presença brasileira tem diferenças para as anteriores levadas migratórias, principalmente no que diz respeito ao comportamento do migrante. Por isso, para que seja possível compreender o cenário atual enquadrado na pesquisa, este capítulo inicial traz uma breve contextualização dos prévios fluxos de migração entre Brasil e Portugal. E também mostra como há novas características no modo de viver e atuar como imigrante nesta mais recente onda migratória.

### **1.1. Migração Brasil – Portugal**

Por séculos o ciclo de circulação de pessoas entre Brasil e Portugal aconteceu no fluxo da Europa para a América Latina: do Império para a colônia, depois para a antiga colônia recém-independente, e, ainda, para o maior país latino-americano no momento de refúgio pós-guerras. Foi na parte final da segunda metade do século XX que o fluxo se inverteu e os brasileiros começaram a buscar nova e melhor vida no antigo país colonizador.

Desde o início do século XIX até os anos de 1960, o Brasil recebeu muitos europeus que buscavam retomar a vida ainda desestabilizada pelos períodos de guerra e pós-guerra no velho continente. Segundo Bógus (2007), italianos e portugueses foram as nacionalidades que mais emigraram, e geralmente para as cidades mais ricas da região Sudeste: São Paulo e Rio de Janeiro. A autora também aponta que a entrada de multinacionais em terras brasileiras, em um período que foi até os anos 1970, também colaborou para a ida de trabalhadores europeus para o Brasil (Bógus, 2007).

O cenário inverte-se por completo a partir da década de 1980, quando a saída de trabalhadores do Brasil para a América do Norte e Europa acontece em grande potencial. Exatamente como os descendentes dos antigos colonizadores, os brasileiros passaram a buscar

emprego fora do país (Bógus, 2007). Se a situação econômica é o fator propulsor das migrações, a escolha do destino envolve uma junção de estabilidade econômica, políticas migratórias e questões linguísticas. É deste modo que Portugal assumiu-se como rumo dos brasileiros emigrados, sendo usado de “porta de entrada” para Europa (Pinho, 2012).

A partir de 1986, Portugal tornou-se membro da Comunidade Econômica Europeia (CEE) e recebeu grande investimento financeiro, sendo esse um dos principais atrativos para estimular a ida dos cidadãos da antiga colônia da América do Sul para o país, como mencionado nos estudos de Pinho (2012) e Malheiros (2007). Esse período é considerado o primeiro entre os três momentos distintos de fluxo migratório dos brasileiros à Portugal. De acordo com Pinho (2012, pp. 129-130), as três fases seriam: entre 1980 e 1990; depois na primeira metade da década de 1990; e por último, dos últimos anos de 1990 até o presente.

Como já dito, o primeiro momento foi oriundo da entrada na CEE e da instabilidade econômica no Brasil. A migração Brasil-Portugal deu-se em grande parte por um retorno dos portugueses à terra natal e de seus descendentes; e também de brasileiros que tinham vínculos sociais com esses grupos e por isso conhecimento a respeito da possível segurança financeira em Portugal (Pinho, 2012). Já o segundo momento foi mais curto e motivado pelo êxito português de integração à União Europeia e também de uma maior divulgação midiática sobre Portugal como opção migratória (Pinho, 2012). Assim, chega-se ao terceiro momento, que ainda teve resquícios das leves anteriores, mas tem como maior característica uma “imigração irregular sem precedentes” (Pinho, 2012, p.130) com o intuito de estabelecer residência a qualquer custo.

Os dois primeiros momentos são classificados como a “primeira vaga” de migração e com caráter contracorrente, ou seja, uma reversão do fluxo original de portugueses indo ao Brasil (Malheiros, 2007). A “segunda vaga” é a mais impactante e a que se considera como a existente até o momento, com subdivisões dependendo do fluxo e do período, mas apresentando uma mesma justificativa migratória (Malheiros, 2007; Góis *et al*, 2009).

A segunda vaga tem um momento inicial de grande entrada ilegal em buscar de trabalhos diversos, principalmente na área de prestação de serviços, e marcado por uma parte da população brasileira de classe média-baixa e com menos estudos (Pinho, 2012; Peixoto, 2015). Porém, há também uma outra leva de entrada, que trouxe imigrantes com um pouco mais de poder aquisitivo, mas ainda de classe média, e marcou uma “feminização da imigração brasileira (Malheiros, 2007, p. 34).

É possível conhecer detalhes específicos da leva migratória de brasileiros entre 2003 e 2009 pelo estudo de Góis *et al* (2009), que também considera o período como parte da segunda

vaga. Os dados reforçam o caráter mais feminino da imigração brasileiro, pois as mulheres são 59% do total de brasileiros que foram para Portugal no período indicado. O autor também aponta que a principal razão migratória ainda é a questão financeira, sendo que 34% das pessoas indicaram razões econômicas e 19% disseram oportunidades profissionais. A mesma percentagem indicou motivos pessoais e 15% apontou como razão dar continuidade aos estudos (Góis *et al*, 2009). O autor também mostra que Portugal recebeu em maior parte jovens brasileiros, entre em vista que 75% dos imigrantes tinham entre 20 e 39 anos quando migraram nos anos entre 2003 e 2009.

### **1.1.1. O atual momento migratório**

Em termos acadêmicos ainda não há pesquisas consolidadas possíveis de determinar e fazer inferências sobre o momento migratório presente e em curso. Contudo, devido ao cenário político dos últimos 10 anos, em especial já durante o governo de Dilma Rousseff como presidente do Brasil, notou-se um novo grande fluxo migratório de brasileiros a Portugal. Em particular no período entre o final do primeiro e o início do segundo mandatos (2014/2015) até as circunstâncias do impeachment de Rousseff em 2016.

Contudo, mesmo sem o embasamento de pesquisas acadêmicas sobre o período atual da migração brasileira em Portugal, tem-se os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para situar numericamente essa presença brasileira, sendo que os mais recentes foram publicados em 2019.

Atualmente, os brasileiros seguem como a principal comunidade estrangeira a residir em Portugal, respectivo a 25,6% do total de imigrantes que são 590.318 mil (SEF, 2019). A quantidade é mais elevada desde 2012, são quase 151 mil brasileiros a viver no país, o que representa cerca de 1,5% da população portuguesa. Entretanto, acredita-se ainda que os números sejam mais altos, pois é preciso levar em consideração que há brasileiros a viver de forma ilegal (assim não estando registrados de acordo) e também os que contam com dupla nacionalidade, assim tendo a entrada registrada em Portugal como oriunda de outro país. Por exemplo, o último relatório do SEF indica que há 4,3% de italianos a viver no país, porém entre esses 29,5% são italianos “naturais do Brasil” (SEF, 2019, p. 17). Isto quer dizer que de 27.839 mil pessoas italianas, na realidade cerca 8.200 mil são mesmo brasileiras.

Essa recente migração é entendida como de um pouco mais qualificada e com outros objetivos, que ocupa novos espaços (como acadêmico e artístico), mas que ainda assim é classificada como apenas um novo modelo da segunda vaga (Público, 2019).

## 1.2. Os transmigrantes e o transnacionalismo

Como indicado acima, ainda não há confirmações de que a última onda migratória corresponde ao que seria “nova vaga” ou apenas um “ressurgimento” (Góis *et al*, 2019), uma vez que está em curso. Somente com pesquisas e estudos aprofundados a posteriori será possível afirmar concretamente a categoria desta atual migração. Contudo, por enquanto, já pode-se perceber algumas características diferentes, e desenvolver inferências.

Em particular porque a dinâmica das migrações está diretamente ligada às mudanças sociais que acontecem a nível global. A evolução e a transformação da sociedade estão presentes em diversas áreas e não apenas só quanto às tecnologias e das relações interpessoais. O processo de migração também se alterou e se adaptou à contemporaneidade, o que acaba por modernizar o próprio conceito de imigrante e dos vínculos e relações estabelecidos por eles.

Segundo Glick-Schiller (2008), o transnacionalismo começou a ser notado no início do século XX com os imigrantes do continente americano que mantinham “vínculos familiares, culturais, econômicos, sociais, religiosos e políticos” e assim criavam “redes transnacionais”. Os processos migratórios sofreram uma interrupção devido aos períodos da Guerra Fria e Segunda Guerra Mundial, assumiram um novo caráter pós esse período. Na década de 1990, já com a globalização, voltaram a assumir a faceta transnacional, mesmo ainda sem a facilidade das novas tecnologias.

As migrações contemporâneas acontecem em maior fluxo e frequência do que anteriormente, e também apresentam outra forma social e trazem outros impactos e percepções. De acordo com Solé *et al* (2008), as migrações de antigamente estavam associadas à permanência e à estabilidade de criação de uma nova vida em um novo lugar e representavam praticamente um abandono das origens.

Para Solé *et al* (2008) o transnacionalismo antes tinha uma concepção binárias e que excludente, que já não se aplicam na atualidade. Segundo eles, na sociedade moderna e globalizada os migrantes mantêm vínculos com os dois países, o de origem e o de escolha, e estabelecem uma conexão permanente entre eles (Solé *et al*, 2008).

Em Glick-Schiller *et al* (1992, pp.1-2) temos o conceito de transmigrantes a ser designado para os imigrantes desenvolvem laços que ultrapassam as fronteiras físicas, sendo por meio de relações familiares, econômicas, sociais, organizacionais, religiosas ou políticas. O transnacionalismo é compreendido como esse processo pelo qual os imigrantes criam um campo social conectado a sua terra origem à sua terra de morada.



A percepção do caráter transnacional e do transmigrante pode ser expandida a uma concepção de estar um tempo suspenso, entre duas realidades. Segundo Pries (2000), os transmigrantes não têm identificação completa nem com o país de origem, nem com o de residência. Para ele, há um vínculo social que mantém tudo e ao mesmo tempo faz o transmigrante viver a realidade de um local, em um momento, e no seguinte já estar imerso na realidade do outro.

A característica principal do transnacionalismo é esse vínculo conectivo, que pode se transformar e causar impactos no próprio fluxo migratório. É inegável que a internet é fundamental para a manutenção desse vínculo, sendo pelo meio digital que se dá quase todas as trocas e interações sociais na contemporaneidade.

Contudo, é importante ressaltar que o migrante contemporâneo não é necessariamente um transmigrante. A internet e as novas tecnologias facilitam o comportamento transnacional de um indivíduo que migra de país, mas isso não o torna imediatamente um imigrante transnacional. Para ser um transmigrante é fundamental haver a manutenção do vínculo entre país de origem e país de estabelecimento.

Neste ponto, pela presença de vínculo e pela internet como facilitadora do transnacionalismo, entende-se os atuais imigrantes brasileiros em Portugal compreendidos como transmigrantes. Considerando, como indicado no tópico anterior, os dados sobre a imigração brasileiro em Portugal mostram a alta parcela de jovens emigrados, com interesse em aprofundar estudos e inserção profissional. Além disso, os grupos políticos analisados demonstram seu caráter transnacional pela intenção em manter o vínculo político e agir politicamente em relação ao Brasil mesmo à distância.



## Participação política e ativismo online

### 2.1. Participação política e internet

A questão da imigração levanta uma série de problemáticas que costumam ser abordadas em trabalhos acadêmicos quanto à cidadania, inserção social, legislação, preconceitos. O transnacionalismo político também foca nos indivíduos que deixaram em algum momento seu país de origem para viver em outro lugar do mundo. Engloba, principalmente, a participação política, no cerne do voto e de processos eleitorais. O objetivo aqui é dentro do âmbito da participação política, do transnacionalismo e do papel da internet na democracia digital centrar a discussão no ativismo político-digital dos indivíduos que residem fora do seu país de origem, mas mesmo assim mantêm-se ativos e engajados com as questões políticas de sua região.

Para o desenvolvimento da pesquisa fez-se preciso delimitar alguns conceitos e esclarecer como se aplicam de forma relevante ao estudo proposto. A percepção de participação política, de acordo com Verba *et al* (1995:42) tem origem no voto, que é a forma mais clássica e a partir de onde desenvolveu-se novas compreensões de atividades e ações dos cidadãos com fins políticos. É mediante o ato da participação política que os indivíduos inseridos em uma sociedade democrática têm oportunidade de ter contato com os representantes governamentais e informá-los a respeito de preocupações sociais e cobrar resoluções (Verba *et al*, 1995: 37).

O conceito apresentado pelos autores e aceitado aqui para esta pesquisa é de que a participação política é uma simples ação com intenção de influenciar ações políticas governamentais, seja diretamente afetando a realização ou a implementação de políticas públicas, ou indiretamente influenciando as pessoas que tomam essas decisões (Verba *et al*, 1995:38). Segundo os acadêmicos, o mais relevante na participação política é ela ser voluntária: quando não há pagamento ou benefícios financeiros diretos para a pessoa que participa (Verba *et al*, 1995:39).

Para Anduiza *et al* (2009), a participação política é um “conceito multi-dimensional”, com limites muitos tênues entre o que se enquadra como ações políticas participativas e o que não é. Isto porque existem diferentes tipos de acesso a participação política e todos permitem diferentes interpretações, ao considerar os pormenores. De qualquer forma, essa multi-dimensionalidade aumentou com as novas tecnologias (Anduiza *et al*, 2009). As possibilidades

tecnológicas, em específico a Internet, oferecem novos modelos de participação e também alteram aspectos das formas mais tradicionais de participação.

Benkler (2006) também já afirma que a Internet não só altera a esfera pública como demanda que as vidas sociais, públicas e políticas sejam reformuladas e adaptados a velocidade e a intensidade digitais da contemporaneidade. Além dessa interferência, Coleman *et al* (2008) aponta que a Internet e os novos media têm a capacidade de impactar positivamente, ajudando a motivar politicamente as pessoas. A interatividade das novas tecnologias possibilita novas trocas e desperta interesse individual em envolver-se com o que está em alta no meio online.

Todavia, é importante ressaltar que na literatura (Coleman *et al*, 2008; Anduiza *et al*, 2009 e Verba *et al*, 1995) há uma preocupação geral em ressaltar a necessidade de entender a qualidade da participação política dos cidadãos, principalmente no meio digital. Para Verba *et al* (1995), o fundamental é perceber como as pessoas optam por fazer tais ações de participação política. A intensidade da participação é o que destaca Anduiza *et al* (2009). E para Coleman *et al* (2008), é preciso ter profundidade na participação política e cívica, caso contrário, a participação digital não representa efetividade política relevante.

Entretanto, Gil de Zúñiga (2012) pontua que a participação online não excluiu ou afasta a necessidade e tampouco a possibilidade de atuação tradicional offline. O autor cita Verba ao justificar que pode haver impeditivos físicos ou de custo que levem as pessoas a não participarem tradicionalmente, e com isso, a participação digital é fundamental para encorajar e manter o envolvimento político do cidadão.

## **2.2. Ativismo político e internet**

Primeiro, a internet foi vista como salvadora, com potencial para melhorar a participação política e o engajamento cívico dos cidadãos. Depois apareceu como vilã, por criou o chamado “ativismo de sofá”, em falsos interesses políticos, que se limitavam a reproduzir e opinar conteúdo e não agir politicamente. Atualmente, o foco da questão está no impacto mais intangível de disseminar conteúdo e gerar debates, trocas e possível ampliação de conhecimento, mesmo que sem tanta participação efetiva.

Ativismo digital, ativismo online, cyberativismo são distintas nomenclaturas que podemos usar para referir às ações políticas realizadas por meio e na Internet. As tecnologias de informação e comunicação e os sites de redes sociais criaram novos espaços possíveis de trocas, compartilhamento e mobilização. (Marichal, 2013; Pereira, 2011). A comunicação e a

participação política foram bem impactadas e beneficiadas com o cenário tecnológico, principalmente pelo rompimento do espaço físico e da necessidade de presença física para ter, manter e demonstrar interesse, conhecimento e atitude politizados.

Como mencionado anterior, Marichal (2013) considera positivo o uso de uma rede social como o Facebook como espaço para trocas políticas, como um meio de expressar-se e “performar política”. O autor classifica como um “micro-ativismo” que tem como possibilidade injetar no público diariamente um pouco de política.

Em Maia (2014) vemos como o uso político da internet tem impacto na democracia digital, nos processos democráticos e no engajamento cívico da sociedade. As trocas de informações, de conhecimento político que a internet permite e prolifera tem seu aspecto positivo em aproximar e gerar uma sensação de participação e engajamento no cidadão. Para Christensen (2011) não há um declínio na participação, mas uma alteração no modo como os cidadãos conectam-se a questões políticas. O autor diz que os métodos tradicionais de participação política, como o voto, não são a única forma das pessoas mostrarem engajamento político.

Uma crítica comum e recorrente entre os acadêmicos é de que a internet apenas é uma nova frente de ação para os indivíduos já politicamente ativos, e na realidade não mobilizou os demais cidadãos como se era esperado, conforme apresenta Christensen (2011). Junto a isso, vem as constantes referências a “slacktivism” ou “ativismo de sofá”, uma forma pejorativa de chamar uma versão digital da participação política. O termo surgiu com dois acadêmicos que queriam se referir a ações de jovens que afetavam a sociedade em pequenas escalas, de forma mais pessoal. Porém o termo ganhou tom negativo e passou a ser usado para rebaixar atividades políticas que, para os defensores dos métodos tradicionais, não demonstram um compromisso político completo (Christensen, 2011).

Assim como Christensen, Marichal (2013) também cita a percepção de Morozov (2009) sobre o ativismo digital ser mais relacionado com ações políticas voltadas para satisfazer o indivíduo em termos pessoais do que de fato para resultados políticos coletivos.

As críticas devem ser consideradas, entretanto não há apontamentos acadêmicos sobre efeitos negativos da participação política e do ativismo digitais, como pontua Christensen (2011). O autor indica que constantemente pontua-se a “falta de efeitos positivos” da internet para a atividade política, mas não há evidência de que ao usar a internet, a participação política offline (tradicional) está sendo prejudicada. Pelo contrário, para Christensen (2011) a internet e as redes sociais ajudam a aumentar a consciência e a mobilização por questões contemporâneas e políticas.



## **Estratégia metodológica e análise de resultados**

### **3.1 Metodologia**

A partir do contexto conceitual apresentado, optou-se por desenvolver uma combinação de métodos de pesquisa para que fosse possível melhor compreender como é o ativismo online dos transmigrantes brasileiros em Lisboa. Por unir técnicas de pesquisa, a abordagem multimétodo permite extrair o melhor de cada estratégia para que juntas possam potencializar as informações recolhidas para análise e aumentar a qualidade das inferências (Paranhos *et al*, 2016, p. 390). No caso do presente estudo, aplicou-se a etnografia digital e a análise de conteúdo para que a amostra e recolha dos dados pudessem ser aprofundadas a posteriori e co-relacionadas com os conceitos de transnacionalismo e participação política.

O método etnográfico aplicado ao meio online permite que as redes sociais sejam compreendidas como as extensões que de fato são do meio offline. De acordo com Ferraz e Segurado (2019), a etnografia digital “extrapola” o ambiente físico e geográfico do tradicional método etnográfico e assim conseguem compreender as “dinâmicas socio-políticas” que acontecem nas redes sociais por meio da “observação dos grupos sociais” dispostos no ambiente virtual. Para este estudo, a estratégia de etnografia virtual foi determinante para perceber o comportamento social e político dos transmigrantes nas mídias sociais e, a partir disso, analisar o impacto que as redes geram fenômeno político como um todo.

Principalmente devido ao crescimento do ativismo online, as redes sociais assumiram-se como um campo de estudo para a compreensão da “dimensão política da cultura online”. Assim, a etnografia virtual é o método adequado para atingir os objetivos desta pesquisa já que é um “instrumento eficaz para visualizar, mapear, organizar e refletir o conhecimento sobre atuação da cultura política refletida no campo social/digital” (Ferraz e Segurado, 2019).

Deste modo, fez-se uma observação não participante, uma vez que a inserção no campo estudados deu-se pelo meio digital e com o uso de tecnologias para a recolha dos dados. Apesar de haver identificação de contexto social-político entre a pesquisadora e o objeto de estudo, o desenvolvimento da investigação deu-se sem contato direto com as unidades de análise – os grupos políticos de transmigrantes – e foi inteiramente feito digitalmente pela observação das páginas durante todo o período do estudo.

Assim, primeiro foi feita a análise quantitativa, para a percepção geral dos dados, e depois o aprofundamento em análise qualitativa. Em seguida, realizou-se a análise dos conteúdos digitais postados na rede social Facebook. Como a rede social incute atualização diária e inclusive mais de uma vez ao dia, a análise de conteúdo é usada para delimitar o material a ser estudado, e ao unir qualitativo e quantitativo, engloba a inferência como forma de extrair conhecimento das mensagens (Fonseca Júnior, 2005).

Isto posto, as fontes do estudo, como mencionado na parte introdutória, são esses os grupos políticos: *Diálogo e Ação Petista - Lisboa*, *Coletivo Andorinha* e *Casa Ninja Lisboa*. A escolha por essas unidades de análise deu-se pelo nítido caráter político de atuação de cada um deles, e por estarem compreendidos dentro do conceito de transmigrantes que o transnacionalismo político pressupõe. Todos os três grupos analisados identificam-se dentro do discurso político de esquerda e fazem oposição ao governo brasileiro atual. A pesquisa não incluiu nenhum coletivo favorável e alinhado ao discurso político de direita devido a inexistência de um grupo organizado e efetivo atuando em Lisboa.

O primeiro grupo é a representação na cidade da organização *Diálogo e Ação Petista (DAP Brasil)*<sup>4</sup>, existente desde 2008. O DAP identifica-se como um grupo de militantes petistas, independente da corrente partidária, que tem como lema “agir como o PT agia”. O DAP tem presença em todos os estados brasileiros e também em cidades fora do Brasil, como é o caso do *Diálogo e Ação Petista - Lisboa*. Na capital portuguesa, o grupo começou a atuar a partir de junho de 2019, quando criou a página no Facebook, que hoje conta com pouco mais de 1.100 seguidores<sup>5</sup>. O grupo também tem uma conta no Instagram, mas com presença ínfima (391 seguidores e 11 posts) e não possui site ou blog próprios, sendo o Facebook a principal rede social para informação e divulgação política.

Em seguida há o *Coletivo Andorinha – Frente Democrática Brasileira de Lisboa* que existe desde 2016 e foi criado por brasileiros residentes em Lisboa para demonstrar apoio às ações e manifestações que ocorriam no Brasil em consequência ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. O coletivo apresenta-se como em “defesa da democracia brasileira” e não se declara ligado a nenhum partido político do Brasil, entretanto adota o discurso político de esquerda. Dentre as três fontes de estudo, o *Coletivo* é que tem presença e atuação mais antiga em Lisboa. A presença digital é primordialmente pelo Facebook e pelo Instagram, não havendo site ou blog. O Twitter é usado apenas como réplica do conteúdo original das outras redes. O

---

<sup>4</sup> Assim como “petismo”, o termo “petista” derivada do Partido dos Trabalhadores (PT) é uma alcunha usada de modo informal para se referir aos membros e/ou apoiadores do partido.

<sup>5</sup> Ver mais em: <https://www.facebook.com/daplisboa/>



Instagram foi criado em 2016, com poucas postagens e cerca de 2.300 seguidores. O Facebook é o principal canal de comunicação do grupo, com diversos conteúdos e uma conta com quase 11 mil seguidores<sup>6</sup>.

Por último, tem-se a frente lisboeta de atuação do grupo *Mídia Ninja*, originado no Brasil, e que se classifica como uma “rede de comunicadores” com viés político de esquerda. Em julho de 2019 foi aberto um espaço físico em Lisboa para promover encontros, debates, cursos, tertúlias voltadas a questões de política e imigração. A principal presença digital é a página no Facebook registrada como *Mídia Ninja*<sup>7</sup> que existe desde março de 2013 e tem mais de 02 milhões de seguidores. Nesta página é postado todo o conteúdo referente ao grupo e também os braços de atuação em diversas cidades brasileiras e na capital portuguesa. A *Casa Ninja Lisboa* não tem página individual no Facebook, mas no Instagram tem sua conta exclusiva com cerca de 13 mil seguidores<sup>8</sup>. Todo o conteúdo vinculado com a atuação em Lisboa é divulgado tanto no Instagram particular do espaço quanto na página principal do movimento no Facebook. Entretanto, a investigação foi direcionada para a categoria “Eventos” do Facebook (que será melhor explicada à frente), foram analisados os conteúdos referentes a *Casa Ninja Lisboa* publicados na tal sessão dentro da página central do movimento no Facebook.

É necessário destacar que a frente lisboeta de ação do grupo *Mídia Ninja* deu-se pela “criação” de um espaço para promover encontros e debates sobre questões do Brasil em Portugal, principalmente devido a forte presença de imigrantes brasileiros no país e na cidade. Em realidade, o coletivo usou e transformou como sede o local chamado “espaço TodoMundo”, situado no centro da cidade de Lisboa<sup>9</sup>. No entanto, o grupo teve atuação específica na cidade, apenas pelos três meses do verão europeu<sup>10</sup>, com um último evento realizado em 29 de setembro de 2019. Apesar da presença e atuação política do coletivo *Mídia Ninja* por meio da *Casa Ninja Lisboa* ter sido pontual na cidade, teve relevância e grande impacto social e político, principalmente para/com os imigrantes brasileiros. Por exemplo, a chegada do grupo à capital portuguesa, em julho de 2019, teve grande divulgação online e também esteve presente na mídia

---

<sup>6</sup> Ver mais em: <https://www.facebook.com/coletivoandorinha>

<sup>7</sup> Ver mais em: <https://www.facebook.com/MidiaNINJA>

<sup>8</sup> Ver mais em: <https://www.instagram.com/casininjalisboa/>

<sup>9</sup> O espaço TodoMundo fica na Avenida Duque de Loulé, próximo a praça Marquês de Pombal, bem no parte central, empresarial e comercial da cidade de Lisboa. O local abriu em fevereiro de 2019 como um espaço de gastronomia e apresentações musicais; uma área que permite múltiplas atividades e que está aberto a pessoas de todo o mundo, como o nome sugere.

<sup>10</sup> Ver como referência a seguinte publicação: <https://www.instagram.com/p/BzdEecznjZv/?igshid=82j3ev0bwdj>

portuguesa<sup>11</sup>. E também, como dito acima, entre os grupos analisados foi o que mais promoveu eventos e, como veremos em seguida, o coletivo com mais atuação política e ativista.

A partir da metodologia em questão e das fontes de estudo estabelecidas, o trabalho desenvolveu uma análise do conteúdo das publicações no formato “Evento” na página do Facebook de cada um dos coletivos estudados. Como indicado anteriormente, os três grupos políticos têm uma presença digital mais expressiva e significativa nesta rede social. Por essa razão, e pelo Facebook ser considerado uma rede social que dá espaço para o “realizar político” (Marichal, 2013), a plataforma é o meio considerado para esta pesquisa.

Ainda assim, é necessário explicar que dentro do Facebook há diferentes formas de publicar um novo conteúdo, que pode ser feito apenas com texto, também com foto, vídeo e inclusive por meio de transmissões ao vivo. A opção “Evento” é um destes formatos de conteúdo disponíveis na rede social com o intuito de divulgar um acontecimento. Esse formato permite ao usuário selecionar uma data do evento, adicionar uma foto, um título e uma descrição do que irá acontecer. Os posts criados como “Evento” permite que pessoas sejam convidadas para o evento (seja ele físico ou digital) a partir do envio de um “convite” por mensagem dentro da rede social. E os “convidados” têm de escolher uma das três opções de resposta para o convite: “tenho interesse”, “vou” ou “não vou”. Caso a resposta seja a primeira ou a segunda opção, o Facebook salva o evento no perfil do usuário e pode até enviar notificações para recordar da proximidade do acontecimento, dependendo das configurações da conta de cada indivíduo. Assim, o formato “Evento” é relevante para a análise proposta, uma vez que permite aos coletivos estudados criar e compartilhar encontros e atos políticos para os imigrantes brasileiros em Lisboa.

Depois da escolha do meio, foi definido o período de análise com base no cenário político brasileiro atual e pelas características da mais recente onda migratória de brasileiros a Portugal. A pesquisa tem como enquadramento o período pós-eleição presidencial, em específico, o segundo semestre do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro. Ou seja, de 01 de julho a 31 de dezembro de 2019. Tal período engloba uma constante e frequente publicação de conteúdo por parte dos coletivos, e também a existência de ações já iniciadas pelo governo. O recorte temporal de seis meses permite que a pesquisa recolha e examine dados relevantes a um conteúdo de oposição ao governo, como entende-se que é a proposta de atuação dos coletivos. Como já mencionado, o objetivo da dissertação é perceber a atuação política dos transmigrantes

---

<sup>11</sup> Ver como referência a matéria do jornal “O Público”:

<https://www.publico.pt/2019/07/03/mundo/noticia/caetano-veloso-lisboa-inaugurar-casa-midia-ninja-1878594>

e para isso é fundamental que seja em um contexto com uma estrutura de governo consolidada e em atuação.

Isto posto, o estudo foi feito com aplicação de método misto, combinado análise quantitativa e qualitativa. Dessa maneira foi possível compreender os “Eventos” criados no Facebook em sua totalidade, distinguir características entre eles e desdobrá-las em categorias. Segundo Paranhos *et al* (2016, p.392-394), a abordagem multimétodo implica exatamente que haja uma combinação de fatores para catalogar as informações gerais do fenômeno estudado e depois selecionar e detalhar para que as inferências sejam mais “precisas e confiáveis”. Por isso, a abordagem qualitativa foi feita em determinados “Eventos” com base em critérios relevantes para alcançar o propósito deste estudo.

Assim, estabeleceu-se critérios de análise a partir do que já foi feito e desenvolvido por outros estudos sobre postagens em redes sociais (Marques, 2011; Ituassu, 2014; Ituassu, 2015). Os prévios trabalhos mostram a importância de distinguir cada tipo de conteúdo postado em uma categoria principal e em subcategorias que ajudam a caracterizar pontualmente o objeto analisado. No caso da presente pesquisa, os eventos para a abordagem qualitativa devem apresentar um caráter de conteúdo político.

Dessa forma, o levantamento de dados entre julho e dezembro de 2019 contemplou um total de 101 eventos publicados, sendo 10 pelo *Diálogo e Ação Petista - Lisboa*, 30 pelo *Coletivo Andorinha* e 61 da *Casa Ninja Lisboa*. A abordagem quantitativa recolheu todas as informações referentes aos 102 eventos e analisou-os em âmbito geral para poder segmentá-los para a seguinte fase de análise.

Para que fosse possível perceber como se dá a participação política online dos transmigrantes, a totalidade dos eventos foi segmentada em uma categoria principal, intitulada “Finalidade do Evento”, abrangendo cinco áreas: 1) Política, 2) Educacional 3) Cultural, 4) Institucional e 5) Outros.

Em continuidade, os eventos foram categorizados pela “Forma de Ação Política” também em quatro opções: “debate”; “manifestação”; “evento cultural”: “encontro/reunião”; e “outros”. Além disso, era fundamental apontar qual o “Modo de participação”, com três possibilidades: “online”; “offline”; “online e offline”.

Há ainda os critérios complementares recolhidos com o fim de identificar características particulares de cada evento. Tais como: existência de custo para participar do evento; nível organizacional dos coletivos perante o evento; temática do evento; e se o tema do evento tem vínculo específico com Brasil e/ou Portugal.

É importante ressaltar que esta análise optou por não considerar a quantidade de “participantes” a partir da informação disponível no Facebook. A indicação de presença e/ou interesse apenas aponta por alto a visibilidade que o evento teve dentro da rede social. Infelizmente só com um acesso interno às configurações da conta do Facebook de cada um dos grupos seria possível analisar os dados de compartilhamento e visualização do evento, por exemplo.

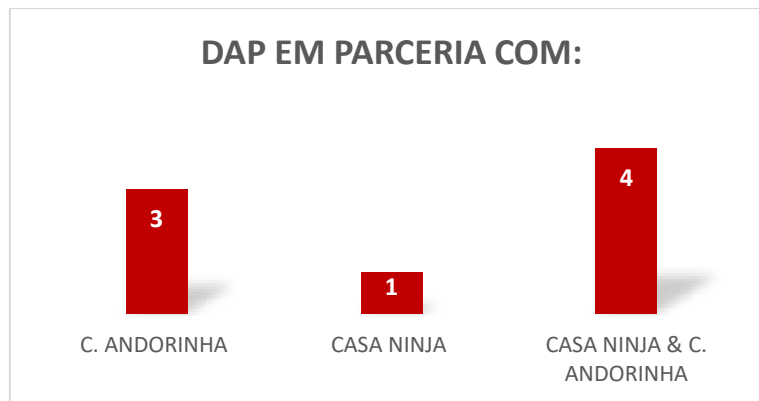
Assim sendo, com base em todas as categorias e critérios mencionados foi possível desenvolver as consecutivas análises e correlações.

### 3.2 Análise: Diálogo e Ação Petista – Lisboa

Dentre os coletivos analisados, a presença digital do *Diálogo e Ação Petista - Lisboa (DAP-Lisboa)* foi a menos expressiva, tendo um total de 10 eventos postados no Facebook entre julho e dezembro de 2019. Desse total, em apenas dois o grupo era o organizador individual do evento, que estava relacionado com pauta institucional. Os demais 8 eventos foram com organização conjunta com outros grupos que, neste caso, sempre foram parcerias com o *Coletivo Andorinha* ou com a *Casa Ninja Lisboa* ou uma co-organização dos três grupos (ver figuras 3.2.1 e 3.2.2).

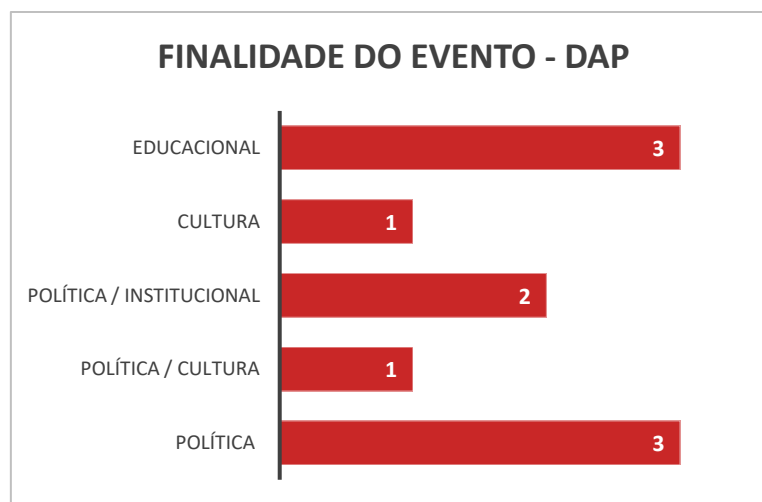


Figura 3.2.1 Tipo de organização dos eventos – DAP-Lisboa



**Figura 3.2.2** Parceiros na organização dos eventos – DAP-Lisboa

A área de “Política” representou 60% dos eventos publicados pela *DAP-Lisboa* (figura 3.2.3) e destes apenas um também englobava a área “Cultural”. Foi o evento do dia 27 de Outubro que era a exposição fotográfica “LULA: a vida é luta e a luta é livre”, co-organizada e divulgada também pelo *Coletivo Andorinha*. Mesmo o evento tendo clara finalidade cultural, engloba-se na área política tendo em vista a importância política do ex-presidente Lula, a questão da exposição ser enquanto ele estava preso e também porque o nome da exposição faz associação ao movimento contra a prisão dele (“Lula Livre”).



**Figura 3.2.3** Tipo de finalidade do evento – DAP

Dos outros cinco eventos de pauta política, dois foram em forma de encontros institucionais; dois foram debates; e um, manifestação (figura 3.2.4). Os eventos de 05 e 13 de julho representaram o lançamento da DAP em Lisboa e tiveram o intuito de divulgar o grupo e estabelecer uma rede de contatos a fim de conectar militantes e criar plano de ações para a atuação do grupo. E ambos foram sem custo algum de participação. Já os eventos em modo de

debate ocorreram ambos no “espaço TodoMundo” (sede da *Casa Ninja Lisboa*), e com custos mínimos de “entrada colaborativa<sup>12</sup>”.



**Figura 3.2.4** Atividade política promovida pelo evento – DAP-Lisboa

O primeiro debate no dia 17 de Julho teve a presença de Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça durante o governo de Dilma Rousseff, e foi sobre o caso político do ex-presidente Lula e os vazamentos na imprensa de informações referentes ao processo de julgamento e condenação. O segundo foi em 29 de julho com Viviane Mosé, filósofa e especialista em políticas públicas, que debateu sobre estratégias de luta na sociedade em rede. Por último, o único evento em forma de manifestação foi em 13 de outubro e era em solidariedade ao povo equatoriano devido a questões políticas e governamentais no país. O evento chamava para uma concentração em frente ao consulado do Equador em Lisboa para manifestarem-se “contra a instauração do modelo neoliberal e a repressão que o governo do Equador impõe sobre o povo equatoriano”.

Em termos do modo de participação política, todos os eventos foram restritos a participação offline, com exigência de presença física para comparecer (reuniões, debates e manifestação). Nenhum deles oferecia uma forma de participação online, como assinar petição ou poder acompanhar virtualmente os encontros e debates.

### **3.3 Análise: Coletivo Andorinha**

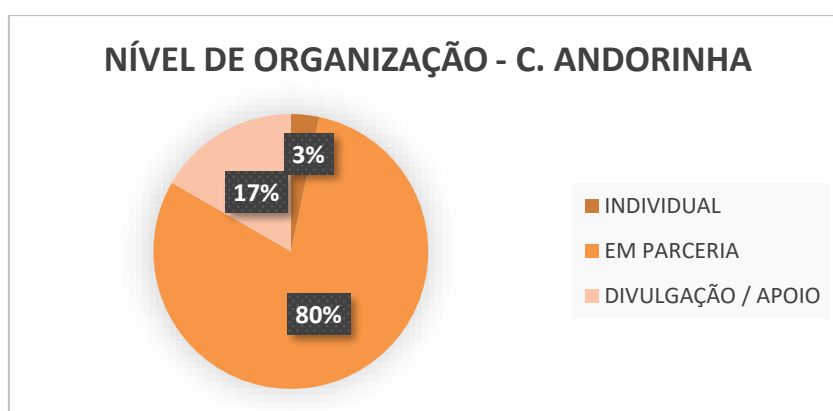
O *Coletivo Andorinha* é o mais antigo com atuação política em Lisboa, desde 2016. Como, por exemplo, em 2018 durante o período de eleição presidencial no Brasil promoveu manifestações

---

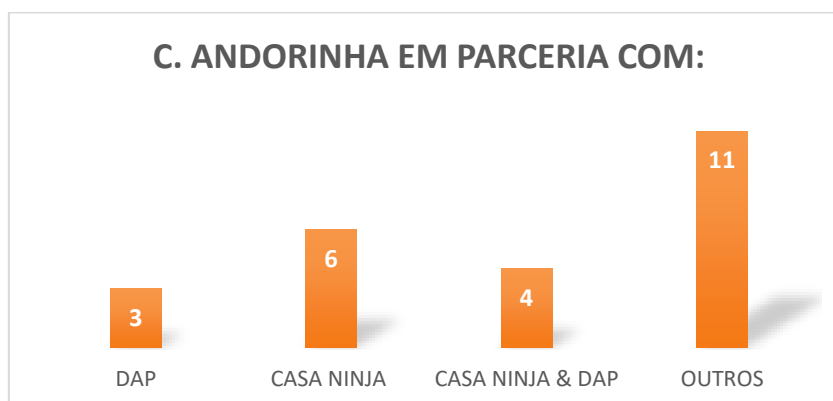
<sup>12</sup> O “espaço Todo Mundo” em quase todos os eventos realizados cobram o que eles chamam de “entrada colaborativa”, que geralmente custa entre 03 e 05 euros a depender do evento.

e passeatas contra a candidatura de Jair Bolsonaro, inclusive com protestos pela campanha #EleNão, mencionado na parte introdutória deste trabalho. No período de análise desta pesquisa, o *Coletivo Andorinha* postou 30 eventos em sua página no Facebook.

A maior parte dos eventos foram realizados em parceria, sendo apenas um que o coletivo foi organizador solo (figura 3.3.1). Em 11 eventos houve co-organização com associações diversas; com a *Casa Ninja* foram 06 atuando juntos; em 03 só com a *DAP*; e a quantidade de eventos que os três grupos analisados desenvolveram juntos foi 04 (figura 3.3.2). Destes 04 eventos realizados em parceria pelos três coletivos, apenas um integra categoria principal “Política”, que foi o debate com a filósofa Viviane Mosé, em 29 de julho.



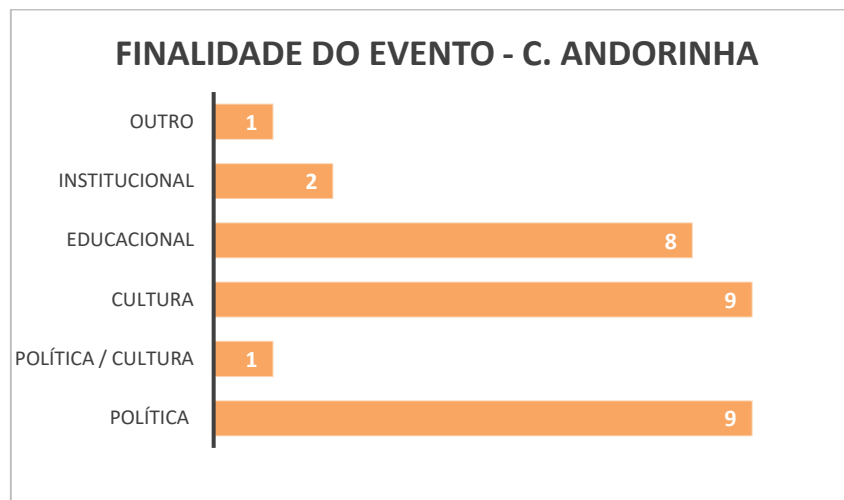
**Figura 3.3.1** Tipo de organização dos eventos – Coletivo Andorinha



**Figura 3.3.2** Parceiros na organização dos eventos – Coletivo Andorinha

Dos 30 eventos totais, temos 33,33% com a finalidade de evento político (figura 3.3.3). Destes 10, um foi compreendido como de finalidade dupla (política e cultural) e deu-se em forma de evento cultural – a exposição fotográfica de Lula já comentado acima – e os demais 09 deram-se em forma de debates ou manifestações. Os debates representaram 50% dos eventos com finalidade política, as manifestações 40% (figura 3.3.4). No entanto, houve um evento

registrado como manifestação, pois era o principal mote dele, mas que também promoveu debate e evento cultural. Tal evento ocorreu no dia 09 de agosto e chama-se “Território: nosso corpo, nossa luta!”, e foi uma concentração em solidariedade a uma marcha que também aconteceria no Brasil em prol dos direitos das mulheres indígenas. A concentração ocorreu na parte da tarde, e foi seguida por uma roda de conversa, concertos musicais e *jam session*.



**Figura 3.3.3** Tipo de finalidade do evento – Coletivo Andorinha

Esse evento merece outro destaque especial tendo em visto que foi o único do grupo que uniu a participação offline à participação online. Ao final da descrição do evento no Facebook havia um link para colaborar financeiramente com a marcha no Brasil, que fazia parte de um encontro de cinco dias que reuniria 2 mil mulheres indígenas de todo o país. Deste modo, o evento criado e organizado pelo *Coletivo Andorinha* presava solidariedade política à causa e também ajudava a divulgar a pauta e angariar apoio monetário para o grupo.



**Figura 3.3.4** Atividade política promovida pelo evento – Coletivo Andorinha



Dentre os outros 03 eventos em forma de manifestação, 02 foram no mês de agosto e ambos com assuntos vinculados ao Brasil. O primeiro em 20 de agosto foi sobre o ex-presidente Lula e contra a “prisão injusta”, como indicado na descrição do evento, que estava prestes a completar 500 dias. A segunda manifestação chamava-se “Lisboa pela Amazônia” e tinha temática política-ambiental, uma vez que era a respeito dos incêndios na floresta amazônica e o evento convidava as pessoas para manifestar e “denunciar a tragédia” e exigir que medidas de ação fossem tomadas. O terceiro evento em forma de manifestação foi co-organizado com a DAP e foi em solidariedade ao povo do Equador, como já descrito no tópico anterior.

Faz-se aqui uma observação a respeito de um evento em modalidade de protesto, porém cuja finalidade não era diretamente política. O *Coletivo* em 14 de novembro publicou o evento “Onde está Rosy? Um ano de desaparecimento” para ajudar na divulgação do caso da brasileira Rosiney Trindade de Oliveira que desapareceu na cidade de Coimbra na mesma data no ano anterior. O evento publicado pela página era para divulgar a manifestação que aconteceria na cidade de Coimbra em solidariedade e em prol de respostas sobre o caso, que ainda não havia sido resolvido e cuja investigação corria em sigilo pela Polícia Judiciária do Distrito.

Na forma de debate houve uma conversa em 23 de julho sobre mídias alternativas e democracia, com a presença de membros da Mídia Ninja (BR), Fumaça (PT), Esquerda Net (PT) e Jornalistas Livres (BR). Também houve um encontro com um deputado federal brasileiro filiado ao PT sobre educação pública no Brasil; e ainda uma conversa com integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) sobre ativismo político e produção sustentável de alimentos: e, por fim, uma sessão pública com o sindicalista e arqueólogo brasileiro Regis Barbosa que estava em candidatura à assembleia da república em Portugal pela CDU (Coligação Democrática Unitária).

Ao analisar o modo de participação política percebe-se que mais uma vez o modo offline esteve mais presente, representando 90% entre os eventos com finalidade política. Conforme indicado acima, a única exceção foi o evento em apoio à luta das mulheres indígenas, em forma de marcha e com opção para financiamento via online. Mesmo assim, é necessário ressaltar que a divulgação sobre contribuir à causa não estava em destaque no evento, e era uma das últimas informações dispostas na longa descrição sobre o evento.

### 3.4 Análise: Casa Ninja Lisboa

Mesmo tendo sido o último grupo a chegar a Lisboa, a *Casa Ninja Lisboa* é a que tem maior presença digital e mais seguidores nas redes sociais. O maior alcance deve-se, é claro, por ser uma frente da organização Mídia Ninja, fundada em 2013 durante a época dos famosos Protestos de Junho<sup>13</sup> e que ganhou reconhecimento nacional e internacionalmente. Assim, no período de análise foram publicados 61 eventos na página do Facebook da Mídia Ninja, porém todos estes sendo realizados pela frente *Casa Ninja Lisboa* e ocorrendo na capital portuguesa.

É possível perceber a notoriedade e o sucesso do coletivo Ninja pelos primeiros eventos feitos em Lisboa, com personalidades culturais e políticas conhecidas e emblemáticas do Brasil. Logo no evento de lançamento da *Casa Ninja Lisboa* teve-se um encontro e debate entre o músico e compositor Caetano Veloso e Jean Wyllys, político brasileiro e ex-deputado federal exilado na Europa<sup>14</sup>. E nos dois primeiros meses de existência do espaço passaram por ali nomes como Elisa Lucinda, Bela Gil, Viviane Mosé, a deputada e ex-candidata à vice-presidência brasileira Manuela d'Ávila e até Pilar del Rio, jornalista e escritora espanhola viúva do autor português José Saramago.

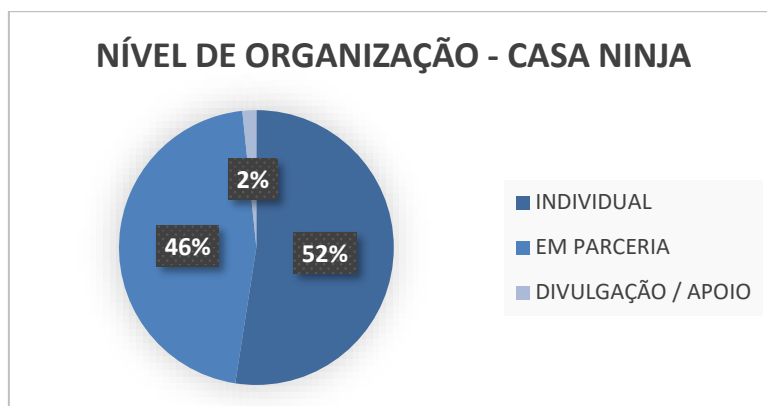
Além dos convidados de renome, pode-se notar a mais expressão do grupo tendo em vista que 52,45% dos eventos tiveram organização individual, sem ajuda ou apoio de parceiros. Entre os 61 eventos, 32 foram próprios, 17 com outros parceiros diversos e houve 01 evento em que o grupo era apenas divulgador (figura 3.4.1). Além disso, como já indicado anteriormente, alguns eventos aconteceram em co-organização com a *DAP* e com o *Coletivo Andorinha* (sendo apenas 1 em parceria com o grupo “petista”, 6 com o coletivo e 4 em uma atuação conjunta dos três grupos) (ver figura 3.4.2). O fato da *Casa Ninja* ser em si própria um espaço físico contribui positivamente como um facilitador da realização de eventos sem a ajuda de terceiros. Contudo,

---

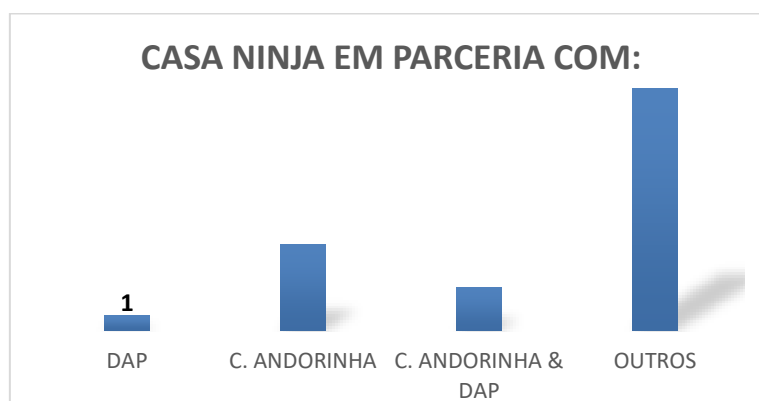
<sup>13</sup> As manifestações de junho de 2013, também chamado de “Jornadas de Junho”) começaram como protestos principais nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro contra o aumento do preço das passagens de ônibus. Devido a forte repressão e violência policial, ganharam mais destaque e logo passaram a acontecer em várias cidades do Brasil em forma de mobilização coletiva contra medidas socioeconômicas do governo à época da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

<sup>14</sup> Jean Wyllys foi deputado federal pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) entre 2011 e 2019. Sendo o primeiro deputado a ser declaradamente homossexual e a favor dos direitos das minorias, sofreu desde o início represálias e ameaças em seu mandato. Em 2019, após ser reeleito nas eleições de 2018, abdicou do cargo e saiu exilado do Brasil devido ao aumento expressivo das ameaças de morte que recebeu (dirigidas inclusive a sua família) e também pela sua permanente oposição ao governo do presidente Bolsonaro - a quem já tinha um histórico de oposição e desavenças políticas desde o período em que ambos eram deputados.

praticamente todos os eventos realizados no espaço do grupo tem valor de “entrada colaborativa”<sup>15</sup>.



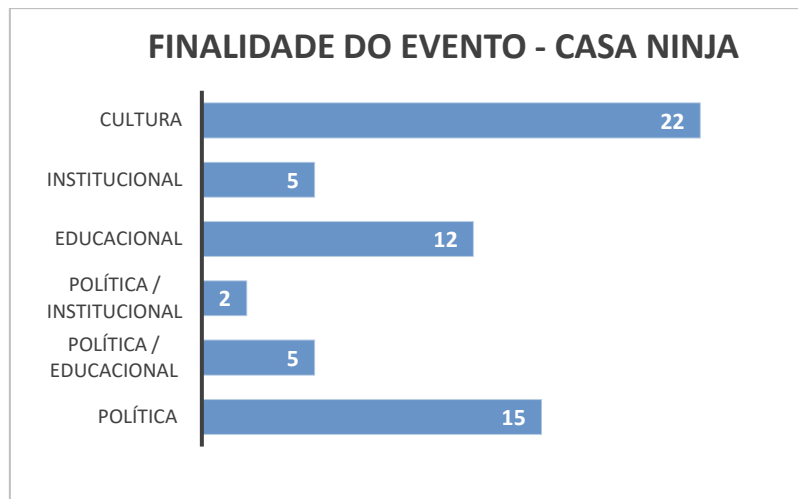
**Figura 3.4.1** Tipo de organização dos eventos – Casa Ninja Lisboa



**Figura 3.4.2** Parceiros na organização dos eventos – Casa Ninja Lisboa

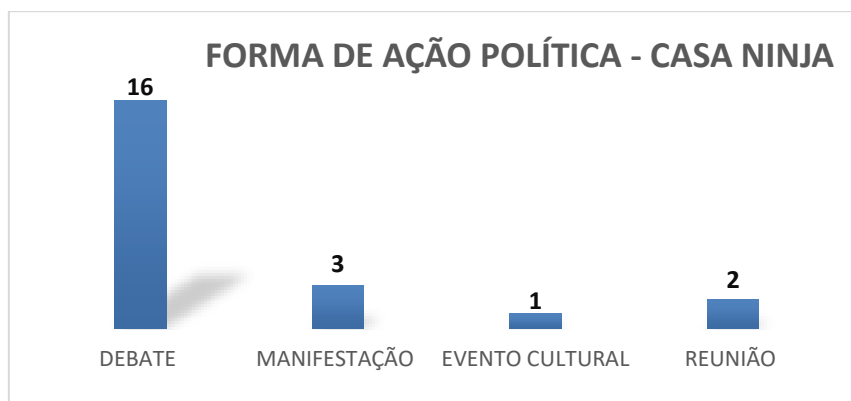
Para nossa análise detalhada, assim como nos demais grupos, consideramos os eventos organizados com finalidade política, que foram 36,06% do total representando 22 eventos (a finalidade cultural teve a mesma quantidade) (ver figura 3.4.3). Destes eventos com viés político também permearam outros temas, como meio ambiente, feminismo, racismo, questões indígenas, migração e até internet.

<sup>15</sup> Ver como referência à nota de rodapé número 3.



**Figura 3.4.3** Tipo de finalidade do evento – Casa Ninja Lisboa

Entre os eventos com caráter políticos, 16 foram em forma de debate; 03 em forma de debate e apresentação cultural; 02 encontros/reuniões (figura 3.4.4). Houve apenas 01 manifestação, que foi a mesma também organizada e divulgada pelo *Coletivo Andorinha* chamada “Lisboa pela Amazônia” e ocorrida em 26 de agosto. Dentro da temática ambiental também aconteceu o evento do dia 31 de julho, “Não há Planeta B”, que foi um encontro/reunião para compartilhar a experiência referente a uma ação política de grupos de estudantes que durante o verão daquele fizeram um acampamento de ação pela justiça climática.



**Figura 3.4.4** Atividade política promovida pelo evento – Casa Ninja Lisboa

O segundo evento categorizado como encontro/reunião, também foi marcado como “outro” tendo em vista que era sobre o lançamento de uma espécie de documento/guia para estrangeiros em Portugal. O evento foi em 26 de setembro e destaca-se porque o livro de bolso em formato de guia foi desenvolvido pelos imigrantes colaboradores que se uniram aos integrantes da *Casa Ninja*. O grupo usou a rede social e os eventos do Facebook para convidar pessoas interessadas

a colaborar com ele e convidando para reuniões sobre possíveis ações. No total foram 03 “eventos-chamadas”, que na nossa análise foram classificados na finalidade institucional. Assim, desses encontros, nasceu o que eles chamaram de “Grupo de Trabalho (I) Migração, organizou-se para escrever e produzir o “Guia de Bolso (I) Migrante” para ajudar e informar quem passa a viver em Portugal.

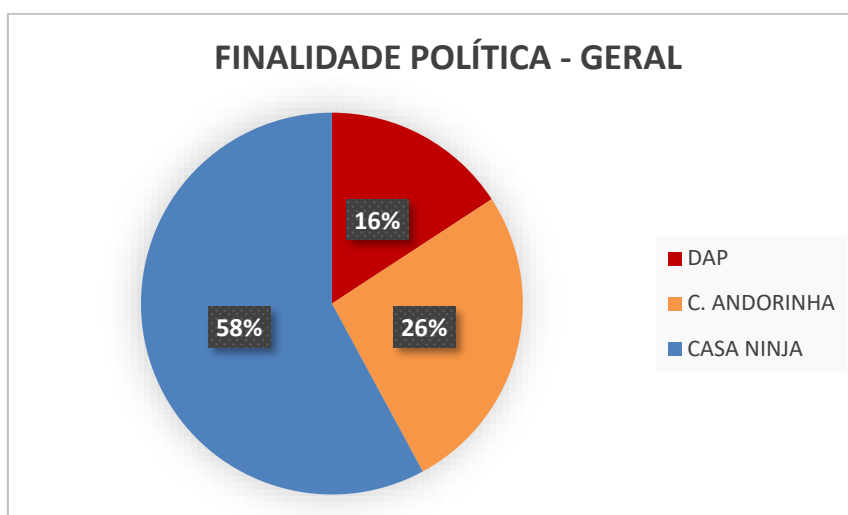
Entre os debates políticos promovidos pelo grupo, alguns foram citados acima como os que incluíram a presença de Pilar Del Rio e Manuela D’Ávila. Houve dois debates exemplificadores da relação Brasil-Portugal que o grupo visa promover. O primeiro em 20 de julho, intitulado “Mulheres negras na política”, sobre a ocupação feminina negra em cargos e espaços políticos nos dois países, contou com a presença da deputada brasileira Renata Souza, de Joacine Katar Moreira e Beatriz Dias, que à época estavam ainda a disputar os cargos eleitorais para a assembleia portuguesa. O segundo evento foi o “Debate: ‘Geringonça, o que falta fazer?’” também englobando a questão política portuguesa e a discutir as campanhas para as eleições legislativas.

Um destaque importante para o acontecimento do dia 20 de setembro referente ao encontro chamado “ELLA”. O grupo publicou no Facebook dois eventos separados, um divulgando a palestra de abertura do encontro; e no outro o encontro como um todo, que ocorreu em dois dias. O “ELLA” é um movimento que promove “Encontros de Feminismos” desde 2014, já havia acontecido no Brasil e em outros países da América Latina e veio à Lisboa em edição especial com realização pela e na *Casa Ninja Lisboa*. Abertura do encontro foi em forma de debate com a participação de personalidades e políticas como a escritora Pilar del Rio, a deputada Joana Mortágua (Bloco de Esquerda de Portugal), Joacine Katar (Partido Livre de Portugal), a euro-deputada espanhola María Eugenia Rodríguez Palop (partido *United We Can*), entre outras. Para participar do encontro foi necessário fazer inscrição prévia, e o custo era associado ao tipo de atividade, palestra ou ação que os as pessoas quisessem comparecer.

Por fim, evidencia-se o único evento com modo de participação online e offline. No dia 28 de setembro ocorreu o debate por videoconferência com o jornalista americano radicado no Brasil, Glenn Greenwald, um dos editores da versão brasileiro do jornal *The Intercept*. O veículo foi responsável por matérias exclusivas que divulgaram e denunciaram a conduta irregular dos promotores público e juízes durante o processo e julgamento do ex-presidente Lula. O caso ficou conhecido como “Vaza-Jato”, em referência a operação “Lava- Jato” da Polícia Federal brasileira, que acabou por levar o político brasileiro à prisão. O evento foi realizado na *Casa Ninja Lisboa*, com entrada paga, mas a participação do jornalista aconteceu à distância e por meio digital.

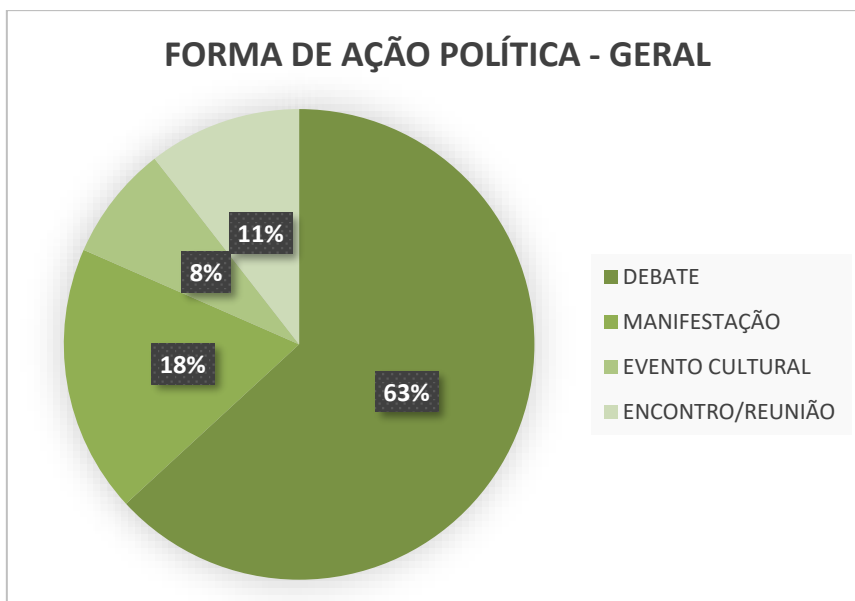
### 3.5 Resultados gerais

A partir das análises anteriores, é possível perceber as características e os detalhes do ativismo online dos transmigrantes brasileiros em Lisboa. Como informado, os 101 eventos foram categorizados e separados em critérios relevantes para que fosse viável selecionar os mais pertinentes ao objetivo da pesquisa. Deste modo, o aprofundamento qualitativo foi feito com base no espectro dos 38 eventos de finalidade política, que representaram 37,62% do total de eventos compreendidos pelo período de análise. Entre os grupos políticos analisados, a *Casa Ninja Lisboa* foi a que mais promover eventos com finalidade política (22), enquanto foram 10 do *Coletivo Andorinha* e 06 da *DAP-Lisboa*. (figura 3.5.1).



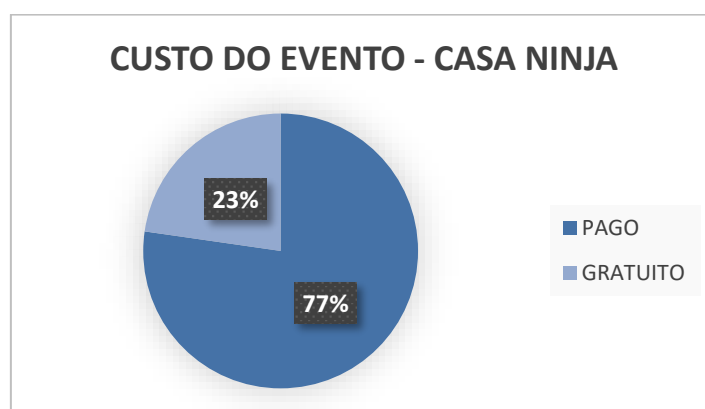
**Figura 3.5.1** Total de eventos com finalidade política em cada grupo

No âmbito geral, nos três grupos estudados percebe-se a maior presença de debates, mas a necessidade de pagar para participar de atividades com viés político foi mais presente apenas na *Casa Ninja Lisboa*. Assim, em termos da forma de ação foram 63,15% (24 dos 38 eventos) para os debates; as manifestações representaram 18,42% (07); e os eventos culturais apenas 7,89% (03) e os encontros/reuniões somaram 10,52% (04) (ver figura 3.5.2).

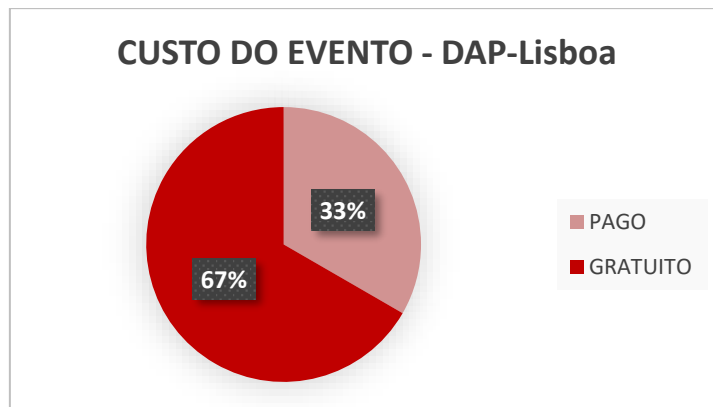


**Figura 3.5.2** Tipo de atividade política mais promovida

Em relação ao custo para participar da ação política, entre os 38 eventos, metade era mediante pagamento e a outra metade foi gratuita. A maior parte dos eventos cobrados eram da *Casa Ninja Lisboa*, que representaram 68,18% dos totais realizados por eles: foram 15 com custo de entrada e apenas 07 gratuitos (figura 3.5.3). Já na *DAP* e no *Coletivo Andorinha* a maior parte dos eventos publicados não tinha custo algum: ambos tiveram 02 eventos pagos, contra 04 gratuitos na *DAP* e 08 no *Coletivo* (ver figura 3.5.4 e figura 3.5.5, respectivamente).



**Figura 3.5.3** Eventos pagos X gratuitos – Casa Ninja



**Figura 3.5.3** Eventos pagos X gratuitos – DAP-Lisboa



**Figura 3.5.5** Eventos pagos X gratuitos – Coletivo Andorinha

Mesmo tem o critério principal como um caráter político, os 38 eventos não eram unicamente de temática também política, e permearam por diferentes campos (racismo, feminismo, meio ambiente, migração, internet, educação pública, literatura, fotografia, entre outras). Muitos eventos eram plurais, e mesmo tendo um viés político envolviam assuntos como cinema ou sustentabilidade. Deste modo, não houve destaque para nenhuma temática concreta.

Por isso, o resultado mais expressivo e destoante foi a respeito ao modo de participação política que os eventos promoviam. Em praticamente todos – 94,73% – o ativismo foi offline. Apenas 02 dos 38 eventos com finalidade política fizeram uma integração da participação online ao ato presencial (figura 3.5.6). Mesmo assim, faz-se necessário apontar que em termos de possibilidade digitais da participação política, os eventos da *Casa Ninja* e do *Coletivo Andorinha* exploraram poucas vertentes. O grupo Ninja fez uso de uma videoconferência com um convidado apenas para debater um processo político e o *Coletivo* divulgou com pouco destaque um link para apoio financeiro à causa feminina-indígena.





**Figura 3.5.6** Modalidade de participação política mais realizada

Com base na estratégia metodológica adotada, e a partir de uma percepção ampla e em seguida detalhada dos conteúdos publicados em rede social, confirma-se o caráter transnacionalista na atuação política dos grupos de imigrantes. Assim como indicado por Solé, *et al* (2008), não há um “abandono das origens”, pois os imigrantes atuam de forma não excludente, unindo a vida atual no país de residência à anterior no país de origem. Apesar de estarem estabelecidos em outro país, os transmigrantes não substituem completamente uma vida pela outra, têm a intenção de mantê-las em paralelo e conectadas. Dessa forma, assume exatamente o papel de transmigrantes, como conceituado por Glick-Schiller *et al* (1992) e Pries (2000). E tal feito só é possível mediante a internet, que permite não só o contato com a informação e o acompanhamento das situações políticas do país de origem, como são o meio pelo qual eles expressam opinião política, demonstram conhecimento e desenvolvem suas identidades político-sociais.

Em termos de participação política, os indícios são de que boa parte da crítica acadêmica quanto à atuação online comprova-se. Com base na análise desenvolvida é possível inferir que o meio digital ainda funciona mais como um simples divulgador de ações políticas, do que produtor de efeitos concretos e palpáveis no âmbito político. Uma vez que, no espectro analisado, apenas 02 eventos de fato incutiram em ações online em paralelo com o offline. No restante, vê-se que a atuação política ocorreu com presença física, muitas vezes com custo de participação, assim como as tradicionais e antigas formas de mobilização e ação política.

Contudo, assim como já indicado por Gil de Zúñiga (2012) e Christensen (2011), o ativismo online não prejudica o offline. As redes sociais não trazem consequências negativas, pois mesmo sem ter efeitos concretos de resultados, pelo menos a atuação digital permite mobilizar e estimular a consciência política de pessoas que estão na tendência de estarem cada vez mais conectadas e imersos no mundo virtual.



## Conclusões

Essa dissertação se propôs a apresentar a relação entre participação política e transnacionalismo a partir da atuação política de grupos políticos de imigrantes residentes em Lisboa, Portugal. Para tal, desenvolveu-se uma abordagem mista com etnografia virtual e análise de conteúdo para que fosse possível compreender e identificar a forma como esses transmigrantes brasileiros atuam politicamente em relação ao Brasil mesmo vivendo na capital portuguesa.

Assim, a pesquisa centrou-se primeiro em contextualizar a questão migratória entre Brasil e Portugal ao longo dos anos, e também mais recentemente. E também explicar como os imigrantes atuais são entendidos como transmigrantes a partir da explicação sobre transnacionalismo no campo sociopolítico. Em seguida, a questão da participação política e do ativismo online foram conceitualizados para que fosse perceber como a presença e atuação dos grupos na internet interliga-se com o ambiente político.

Para compreender tais aspectos, a parte prática da pesquisa tratou de analisar o conteúdo no Facebook de três grupos de brasileiros inseridos na concepção de transmigrantes politicamente atuantes baseados na cidade de Lisboa: *Diálogo e Ação Petista – Lisboa*, *Coletivo Andorinha* e *Casa Ninja Lisboa*. A partir da análise foi possível inferir que o ativismo online promovido ainda se baseia em ser propagador de informações e mobilizador social. Uma atuação concreta e eficaz por meio do digital, pelo menos neste caso, não apresentou resultados palpáveis e com impacto consolidado e expressivo no cenário político brasileiro.

Em termos do uso da internet, percebe-se que as plataformas digitais não são utilizadas com todo o potencial tecnológico que possuem e têm para oferecer. A participação e o ativismo digitais podem ser explorados em forma de petições online, angariação de fundos para causas sociopolíticas por meio de sites de financiamento coletivo, debates e encontros virtuais, etc. Além disso, não houve sequer um uso adequado das redes sociais como ferramenta como poderia. O formato de publicação “Evento” no Facebook permite a criação de enquetes, por exemplo, para estimular a participação dos usuários sobre o tal evento divulgado. Até mesmo postagens diárias dentro do evento para criar uma notificação aos usuários e “lembrá-los” da data do evento, ou estimular a interação digital dos participantes com a opção enviar perguntas ou dúvidas pelo evento na rede social e que seriam respondidas no evento físico.

Mediante todas as funcionalidades que as tecnologias de informação e comunicação, e os sites de rede social permite, houve um descompasso por parte dos grupos políticos de imigrantes. Principalmente por estarem dentro da concepção de transmigrantes e pelas

características da última onda migratório de brasileiros à Portugal, com mais população jovem e qualificada.

Entretanto, como propiamente indicado na parte teórica da pesquisa, a internet e as tecnologias facilitam o comportamento transnacional de um imigrante. Porém, do mesmo modo que um migrante contemporâneo não é automaticamente considerado um transmigrante, tem-se que considerar a possibilidade de um transmigrante – com vínculo entre países estabelecido – estar inserido em um contexto tecnológico e mesmo assim não ter literacia digital suficiente para um uso adequado das tecnologias.

Deste modo, tal pode ser entendida como uma limitação da pesquisa que não pode expandir a compreensão dos transmigrantes a características particulares dos imigrantes brasileiros da mais recente onda migratória. Assim como não foi possível acompanhar presencialmente cada um dos eventos divulgados pelos grupos nas redes sociais.

Sendo assim, percebe-se que ainda há muitas possibilidades a serem investigadas, como por exemplo aprofundar o entendimento sobre quem são os transmigrantes a partir de compreensões como gênero, idade, contexto socioeconômico e mais. Ou ainda destinar o estudo apenas um dos grupos políticos e esmiuçar suas ações, o reflexo dos eventos digitais no mundo físico, a recorrência da atuação política antes e após a migração, etc. Tais pontos não era o intuito da presente pesquisa, que trouxe uma compreensão mais ampla sobre a atuação política dos transmigrantes a fim de também abrir caminhos para futuras investigações na área.

## Fontes

CML - Câmara Municipal de Lisboa (2020). *Lisboa% - A economia em números 2020*.

Disponível em:

[https://economiaeinovacao.lisboa.pt/fileadmin/actualidade/publicacoes\\_periodicas/economia/economia\\_lisboa\\_em\\_numeros\\_2020.pdf](https://economiaeinovacao.lisboa.pt/fileadmin/actualidade/publicacoes_periodicas/economia/economia_lisboa_em_numeros_2020.pdf)

Público, 2019. “SEF confirma ‘aumento significativo de brasileiros em Portugal’”. Disponível

em: <https://www.publico.pt/2019/01/19/sociedade/noticia/aumento-significativo-brasileiros-segundo-sef-1858491>

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2019). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo*.

Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2019.pdf>

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2018). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo*.

Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2018.pdf>



## Referências Bibliográficas

- Anduiza, E., Cantijoch, M., & Gallego, A. (2009). "Political Participation and the internet: a field essay". *Information, Communication & Society*, 12(6), 860 - 878.
- Benkler, Yochai (2006), *The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom*. New Haven: Yale University Press.
- Bógus, Lucia (2007), "Esperança além-mar: Portugal no 'arquipélago migratório' brasileiro", in Malheiros, Jorge (org), *Imigração brasileira em Portugal*, colecção Comunidades, 1, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, pp. 39-58.
- Coleman, S. *et al.* (2008), "New media and political efficacy". *International Journal of Communication* 2: 771-791
- Castells, Manuel (2003), "A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. II, O Poder da Identidade", Lisboa: Fu. *Comunicação E Sociedade*, 5, 168-171. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.5\(2004\).1256](https://doi.org/10.17231/comsoc.5(2004).1256)
- Castells, Manuel (2005), "A Internet e a Sociedade em Rede" em José Manuel Paquete, Gustavo Cardoso e José Jorge Barreiros (orgs.), *Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação*, Lisboa, Quimera.
- Christensen, H. S. (2011). "Political activities on the Internet: Slacktivism or political participation by other means?". *First Monday*, 16(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5210/fm.v16i2.3336>
- Ferraz, Claudia & Segurado, Rosemary. (2019). *Etnografia Digital e a Ontologia Política como Eixo Epistemológico*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338434750\\_Etnografia\\_Digital\\_e\\_a\\_Ontologia\\_Politica\\_como\\_Eixo\\_Epistemologico](https://www.researchgate.net/publication/338434750_Etnografia_Digital_e_a_Ontologia_Politica_como_Eixo_Epistemologico), consultado em 27 de novembro de 2020.
- Fonseca Júnior, Wilson Corrêa (2010), "Análise de Conteúdo" em Antonio Barros e Jirge Duarte (orgs), *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2ª edição. São Paulo: Atlas.
- Geniets, Anne (2010), "Lost in translation: why civic online efforts in Britain have failed to engage young women from low socioeconomic backgrounds", *European Journal of Communication* 25(4), 398 - 420.
- Gil de Zúñiga, Homero, Veenstra, A., Vraga, E. & Shah, D. (2010), "Digital Democracy: Reimagining Pathways to Political Participation", *Journal of Information Technology & Politics*, 7(1), 36-51.
- Gil de Zúñiga, Homero, Jung, N., & Valenzuela, S. (2012). "Social Media Use for News and Individual's Social Capital, Civic Engagement and Political Participation", *Journal of Computer-Mediated Communication*, 17(3), 319-336.

- Glick-Schiller, Nina (2008), “Nuevas y viejas cuestiones sobre localidad: Teorizar la migración transnacional en un mundo neoliberal”, in Solé, C., Parella, S. y Cavalcanti, L. (orgs.), *Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones*. Documento do Observatório Permanente de Imigração nº 19. Madrid. Ministerio de Trabajo e Inmigración, pp.21-45
- Glick-Schiller, Nina; Basch, N., & Szanton Blanc, C. (1992), “Towards a Transnational Perspective in Migration: Race Class Ethnicity and Nationalism Reconsidered”, *Annals of the New York Academy of Sciences*, Nueva York, 645, pp. 1-24.
- Góis, Pedro *et al.* (2009), “Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal”, in Padila, B. & Xavier, M. (orgs.), *Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina*, n.º 5, Lisboa: ACIDI, pp. 111-133.
- Gomes, Wilson (2005), “Internet e participação política em sociedades democráticas”, *Revista FAMECOS*, 27(2), 58-78.
- Ituassu, Arthur *et al* (2014), “Internet, eleições e democracia: o uso das redes sociais digitais por Marcelo Freixo na campanha de 2012 para a prefeitura do Rio de Janeiro”, *Compólitica*, 4(2), 59-86.
- Ituassu, Arthur & Lifschitz, S. (2015), “Temas e Mídia em #Eleições2014: Twitter, opinião pública e comunicação política no contexto eleitoral brasileiro”, *E-Compós*, 18(2). Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1196>
- Malheiros, Jorge (org) (2007), *Imigração brasileira em Portugal*. Disponível em: [https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179693/1\\_ImigrBrasileira.pdf/7d926056-f322-427a-8393-73fb1848da37](https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179693/1_ImigrBrasileira.pdf/7d926056-f322-427a-8393-73fb1848da37)
- Maia, Rousiley. (2017). “Redes cívicas e internet: efeitos democráticos do associativismo”. *Logos*, 14(2), 43-62. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/12465/9665>
- Marichal, José (2013), “Political Facebook groups: Micro-activism and the digital front stage”, *First Monday*, 18(12). Disponível em: <https://doi.org/10.5210/fm.v18i12.4653>
- Marques, Francisco *et al* (2011), “Estratégias de comunicação política online: Uma análise do perfil de José Serra no Twitter”, *Contemporanea*, 9(3). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5663/0>
- Paranhos, Ranulfo *et al.* (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, 18(42), 384-411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>
- PEREIRA, M. A (2011). “Internet e mobilização política: os movimentos sociais na era digital”, in: *COMPOLÍTICA (Ed.)*. Encontro da Compólitica. v. 4. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Peixoto, João *et al.* (org.) (2015), *Vagas atlânticas. Migrações entre Brasil e Portugal no início do século XXI*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.



- Pinho, Ana Filipa (2012). *Transformações na Emigração Brasileira para Portugal: de profissionais a trabalhadores*. (Tese de doutoramento). Departamento de Sociologia, ISCTE Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/4931>
- Pries, Ludger (2000). “Una nueva cara de la migración globalizada: el surgimiento de nuevos espacios sociales transnacionales y plurilocales”. En: Trabajo (México), No. 3 (Nueva Época). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/261213255\\_Una\\_nueva\\_cara\\_de\\_la\\_migracion\\_globalizada\\_el\\_surgimiento\\_de\\_nuevos\\_espacios\\_sociales\\_transnacionales\\_y\\_plurilocales](https://www.researchgate.net/publication/261213255_Una_nueva_cara_de_la_migracion_globalizada_el_surgimiento_de_nuevos_espacios_sociales_transnacionales_y_plurilocales)
- Recuero, Raquel (2009). “Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão”. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>
- Solé, C., Parella, S. y Cavalcanti, L. (orgs.), *Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones*. Documento do Observatório Permanente de Imigração nº 19. Madrid. Ministerio de Trabajo e Inmigración. Disponível em: [https://ddd.uab.cat/pub/lilibres/2008/217042/nueretra\\_a2008iSPA.pdf](https://ddd.uab.cat/pub/lilibres/2008/217042/nueretra_a2008iSPA.pdf)
- Verba, Sidney *et al* (1995). *Voice and equality: Civic voluntarism in American politics*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.